




Universidade Federal do Amapá
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso

Acadêmicos : Rodrigo da Rocha Rodrigues
Tayara Miranda Maia



Planejamento de espaços públicos: a proposta de um complexo artístico e cultural para a cidade de Macapá

Introdução

O conceito de espaço público é o mais polissêmico, e está presente no urbanismo e nas demais áreas que trabalham com a cidade. Nesse trabalho faz-se uma trajetória do surgimento do espaço público desde a polis grega até o Estado do Amapá. Atualmente os espaços públicos assumem papel central nos programas de renovação urbana na cidade, isso porque é visto como um espaço simbólico, da reprodução de diferentes ideias de cultura, é um instrumento de viabilização de projetos culturais e possibilita uma verdadeira profusão de espaços culturais no país. Além disso, o presente trabalho aponta as diferentes concepções acerca dos novos desafios da arquitetura contemporânea, inclusive o fato de como o espaço público é interpretado e concebido dentro desse contexto; buscou-se enfatizar, através da análise de determinados autores, os diversos acontecimentos que deram origem ao movimento Pós-moderno e quais as suas influências até os dias atuais, exemplificando tanto a realidade mundial como o que acontece em nosso país.

Introdução

Problema

Qual é a estrutura arquitetônica que corresponde aos anseios da população amapaense referentes às suas manifestações artísticas e culturais?

Hipótese

Existe uma demanda não coberta de estruturas arquitetônicas para a realização das manifestações artísticas e culturais na cidade de Macapá e, portanto, estudar-se-á a possibilidade de planejamento um Complexo Artístico e Cultural que compreenda várias atividades de desenvolvimento social.

Objetivo Geral

Verificar se os espaços para a realização das manifestações culturais amapaenses existentes atendem aos anseios da população, planejando um edifício que leve em consideração as referidas necessidades.

Estrutura dos capítulos

Capítulo I – Caracterização do objeto de estudo

Capítulo II – Arquitetura Contemporânea: a ruptura de modelos universais da era moderna

Capítulo III – O pós-modernismo no Brasil: da criação de Brasília aos desafios da contemporaneidade

Capítulo IV – Análise dos espaços públicos e privados de Macapá voltados para a difusão de arte e cultura e para realização de eventos

Capítulo V – Diretrizes Projetuais

Capítulo I – Caracterização do objeto de estudo

Como se originou o espaço público:

- No mundo
- No Brasil
- No Amapá

“A concepção de espaço público estava intimamente associada à vida pública presentes na cidade-estado grega e República Romana... O espaço público era e devia ser diretamente político”.(ABRAHÃO, 2008)

Habermas
(1984)

Relata como se construiu o modelo de esfera pública, a partir do desenvolvimento do estado moderno e como a palavra “publicidade” foi traduzida em diversos outros termos como, vida pública, opinião pública, espaço público, esfera pública e público.

Chauí
(apud
Abrahão
2009)

“A passagem do espaço público à condição de marketing, merchandising e mediação, e o espaço privado à condição de privacidade intimista, com destaque para a perda de fronteiras entre ambos”

Carlos Neves
(Apud
Abrahão,
2009)

O modelo adotado para o desenvolvimento do Brasil foi a partir do pensamento de progresso, do avanço econômico na Primeira República no século XIX, continuou nos anos de 1950, quando o estado promoveu o desenvolvimento econômico através do planejamento e construção de Brasília.

Capítulo I – Caracterização do objeto de estudo

Como se originou o espaço público:

- No mundo
- No Brasil
- No Amapá

Serpa (2009)

“O espaço público é compreendido no Brasil, como espaço da ação política ou, ao menos, da possibilidade da ação política na contemporaneidade... A palavra de ordem é investir em espaços públicos visíveis, sobretudo os espaços centrais e turísticos, graças as parcerias entre poderes públicos e empresas privadas. Esses projetos sugerem uma ligação clara entre visibilidade e espaço público. Eles também comprovam o gosto pelo gigantismo e pelo “grande espetáculo” em matéria de arquitetura e urbanismo.

Rossi (2011)

Os conceitos para criar novos espaços públicos foram ampliados, o que antes eram apenas interesses comerciais, passou, a partir dessas considerações, a possuir uma abrangência de foco, gerando espaços e condições para o passeio, garantindo assim a possibilidade de desenvolvimento das atividades sociais e recreativas. o conceito contemporâneo de grandes projetos que realizam a socialização/convivências entre as pessoas são, hoje espaços fechados, que agregam várias atividades em um só lugar.

Capítulo II – Arquitetura Contemporânea: a ruptura de modelos universais da era moderna

- Discussão teórica sobre a arquitetura contemporânea: as diferentes concepções, transformações, manifestações e relações da arquitetura contemporânea com o espaço público.

“De tudo o que se vê atualmente sobre a relação intrínseca ente arquitetura contemporânea e as atuais concepções dos espaços públicos, é possível se tirar uma conclusão: os prédios, em sua maioria públicos, estão geralmente associados a instituições elitizadas, às quais os grupos sociais com mais dinheiro restringem o acesso de uma forma ou de outra, o que acaba contribuindo para que esses espaços sejam teoricamente públicos, mas em suas essências assumem caráter privado. O que se percebe também é que os arquitetos não são os principais agentes causadores de tal situação, apesar de possuírem papel fundamental nesse certame, porém é muito difícil afirmar que pelo menos a combatem.”

(GHIRARDO, 2002)

Capítulo II – Arquitetura Contemporânea: a ruptura de modelos universais da era moderna

- Discussão teórica sobre a arquitetura contemporânea: as diferentes concepções, transformações, manifestações e relações da arquitetura contemporânea com o espaço público.

Pereira (2010) “A arquitetura atual é cruzada por diversas linhas transversais, é uma arquitetura mestiça: de formação cosmopolita e atuação planetária. Distanciada dos experimentos radicais, não é uma arquitetura de ideias, e sim uma arquitetura de experiências: é pouco programática e peculiar a cada situação.

Strickland (2003) Após o minimalismo do neomodernismo e a abstração do desconstrutivismo, a arquitetura escultural trouxe a libertação. O funcionalismo ficou em segundo plano em relação à procura de novas formas, jamais sonhadas na história de nossas construções. Arquitetos pioneiros inventam formas perfeitamente peculiares que não se parecem com outra coisa a não ser com esculturas gigantescas.



Capítulo III – O pós-modernismo no Brasil: da criação de Brasília aos desafios da contemporaneidade

Ao longo da segunda metade do século XX, a arquitetura brasileira teve múltiplas interpretações e análises críticas que permitiram avaliar o seu desenvolvimento recente.

Arquitetura local x Arquitetura Regional

Arquitetura Nacional x Arquitetura externa

Representantes da identidade Nacional

Arquitetos da “Velha Guarda”

Oscar Niemeyer

Paulo Mendes da Rocha

João Filgueiras Lima

Ruy Ohtake

Novos Arquitetos

Biselli & Katchborian

Paulo Chaves

Brasil Arquitetura

Mauro Munhoz

Aflalo & Gasperini

Gustavo Penna

Capítulo III – O pós-modernismo no Brasil: da criação de Brasília aos desafios da contemporaneidade

Centros culturais e espaços para eventos no Brasil

No nosso país a variedade de centros culturais é muito grande, e diante disso, serão citados alguns deles, dentro da tipologia de cada um.

➤ Centro Cultural São Paulo – São Paulo/SP

Projeto: Eurico Prado Lopes e Luiz Telles

A solução estrutural é complexa

Fluidez dos amplos espaços

Diversos acessos

Integração à vida da cidade



Figura – Centro Cultural São Paulo (São Paulo, 1994)
Fonte: < <http://www.blogvambora.com.br/?p=481> >

Capítulo III – O pós-modernismo no Brasil: da criação de Brasília aos desafios da contemporaneidade

➤ Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC) – Fortaleza/CE

Projeto: Fausto Nilo Costa Júnior e Delberg Ponce de Leon

Maior estrutura física do tipo no solo brasileiro

Tem o objetivo de servir de referência para uma política cultural a fim de inserir Fortaleza na economia globalizada

Recuperação do espaço público



Figura – Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (Fortaleza, 1994)
Fonte, <www.dragaodomar.org.br>

Planejamento de espaços públicos: uma proposta de um complexo artístico e cultural para a cidade de Macapá

Capítulo III – O pós-modernismo no Brasil: da criação de Brasília aos desafios da contemporaneidade

➤ Hangar – Centro de Convenções e Feiras da Amazônia – Belém/PA

Projeto: Paulo Chaves

Grandes vãos livres

Flexibilidade de uso

Pé direito monumental
e tem
multifuncionalidade

Considerado um dos maiores
do Brasil e o maior da
Amazônia



Figura – Centro de Convenções e Feiras da Amazônia (Belém, 2006)
Fonte. <www.hangarcentrodeconvecoes.com.br>

Capítulo III – O pós-modernismo no Brasil: da criação de Brasília aos desafios da contemporaneidade

- Quadro comparativo dos principais centros/complexos culturais e espaços para eventos de cada região do Brasil

Quadro comparativo dos principais complexos/centros culturais e espaços para eventos no Brasil

Região	Complexos/ Centros culturais e espaços para eventos	Função	Principais Ambientes	Capacidade total	Área construída	Público alvo
Norte	Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia (Belém, PA)	Centro de convenções e pavilhões de feiras/exposições	Área de feiras e exposições com 12 salas multiuso, restaurante, praça de alimentação, auditório modulável, salas temáticas, grande Foyer.	3.700 lugares	24.000 m ²	Setor turístico e empresaria 1
	Studio 5 Centro de Convenções (Manaus – AM)	Centro de entretenimento, lazer, negócios e compras	Centro de Convenções, um shopping de lazer e compras, praça de alimentação e 8 salas de cinema.	17 mil pessoas	40.391 m ²	Setor turístico e empresaria 1

Capítulo III – O pós-modernismo no Brasil: da criação de Brasília aos desafios da contemporaneidade

Nordeste	Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (Fortaleza – CE)	Centro de propagação da arte e cultura	Memorial da Cultura Cearense, 2 salas de exposição temporária, livraria, sala de administração e grande hall de acesso, oficinas de arte, salas de aula, auditório, anfiteatro, planetário, cine-teatros e Salas de cinema.	5258 mil pessoas	13.500 m ²	Setor turístico e cultural
	Espaço Cultural José Lins do Rego (João Pessoa – PB)	centro cultural e uma universidade	Galeria/pinacoteca, praça de alimentação, cinco salas para a realização de oficinas de trabalhos manuais, uma sala para inclusão digital, seis lojas de artesanato, quatro lojas para alimentação, dois mini-auditórios com capacidade para 60 pessoas cada, sala de administração, banheiros, quatro salas de música, uma sala de dança e uma passarela que liga o complexo ao prédio da UERN.	15 mil pessoas		Setor cultural e universitário
	Complexo Cultural de Natal (Natal – RN)	Realização de eventos públicos e de apresentações artístico-culturais	Cine/teatro (teatro, filmes e shows), galeria/pinacoteca, praça de alimentação, cinco salas para a realização de oficinas de trabalhos manuais, uma sala para inclusão digital, seis lojas de artesanato, quatro lojas para alimentação, dois mini-auditórios com capacidade para 60 pessoas cada, sala de administração, banheiros, quatro salas de música e uma sala de dança.	1020 mil pessoas	6,4 mil m ²	Setor de desenvolvimento e apoio a cultura local através da aproximação com as comunidades.

Capítulo III – O pós-modernismo no Brasil: da criação de Brasília aos desafios da contemporaneidade

Centro – Sul (Regiões Centro Oeste, Sudeste e Sul)	Centro de Convenções Ulysses Guimarães (Brasília – DF)	Realização de eventos, palestras, feiras, shows ou congressos.	Teatro, cinema, montagem de exposições e feiras, 13 salas moduláveis, área multiuso, camarins, sala VIP e sala de imprensa.	9,4 mil pessoas sentadas	54 mil m ²	Setor cultural e turístico
	Centro Cultural São Paulo (São Paulo – SP)	Oferece espetáculos de teatro, dança e música, oficinas, debates e cursos.	Três bibliotecas, sendo uma em biblioteca braile, exposições, cinema, teatro, dança e música.	2 mil pessoas	46.500 m ²	Setor cultural e turístico
	SESC Pompéia (São Paulo – SP)	Centro de cultura e lazer	Teatro, quadras esportivas, piscina, lanchonete, restaurante, espaços de exposições, choperia, oficinas e internet livre	800 pessoas	23.500 m ²	Setor cultural
	ANHEMBI	Realização de grandes eventos, feiras, congressos e convenções.	Pavilhão de Exposições, Sambódromo Polo Cultural e Esportivo Grande Otelo, Auditório Elis Regina, Arena Skol Anhembi.	40 Mil Pessoas	400 mil m ²	Setor turístico e empresarial
	RIOCENTRO	Centro de Convenções para realização de eventos de grande porte	Cinco diferentes pavilhões para feiras, exposições, congressos, treinamentos, convenções, premiações, lançamentos de produtos e os mais diferentes tipos de eventos, auditório multifuncional, auditórios para até 400 pessoas, 16 salas modulares, salão VIP, cozinha industrial, etc.	20 mil pessoas	100 mil m ²	Setor turístico e empresarial

Capítulo III – O pós-modernismo no Brasil: da criação de Brasília aos desafios da contemporaneidade

- Relação entre as cidades onde se localizam os principais centros/complexos culturais e espaços para eventos, a capacidade de público em relação ao número de total de habitantes e o quantitativo de habitantes por cidade.

LUGAR	INSTITUIÇÃO	CAPACIDADE	HABITANTES
Belém – PA	Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia (Belém, PA)	3.700 lugares	1.437.600 mil
Manaus – AM	Studio 5 Centro de Convenções (Manaus – AM)	17 mil pessoas	1.802.525 mil
Fortaleza – CE	Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (Fortaleza – CE)	5258 mil pessoas	3.655.259 mil
João Pessoa – PB	Centro Cultural da Paraíba (João Pessoa – PB)	15 mil pessoas	723.514 mil
Natal – RN	Complexo Cultural de Natal (Natal – RN)	1020 mil pessoas	803.811 mil
Brasília – DF	Centro de Convenções Ulysses Guimarães (Brasília – DF)	9,4 mil pessoas sentadas	2.562.963 mil
Brasília – DF	Complexo Cultural da República (Brasília – DF)	2 mil pessoas	2.562.963 mil
São Paulo – SP	Centro Cultural São Paulo (São Paulo – SP)	2 mil pessoas	10.405.867 mil
São Paulo – SP	SESC Pompéia (São Paulo – SP)	800 pessoas	10.405.867 mil
São Paulo-SP	ANHEMBI	40 mil Pessoas	10.405.867 mil
Rio de Janeiro- RJ	RIOCENTRO	20 mil pessoas	5.851.914

Obs.: Macapá possui 397.913 habitantes (IBGE,2010)

Capítulo I V- Análise dos espaços públicos e privados de Macapá voltados para a difusão de arte e cultura e para realização de eventos



1. Conceito

O projeto arquitetônico desenvolvido neste trabalho tem como tema planejamento de espaço público e, como conceito, complexo cultural; é um projeto que visa a realização de eventos de grande porte, além de valorizar e difundir as manifestações artísticas e culturais que acontecem no estado e principalmente no município de Macapá através de um espaço que integre de forma harmoniosa todas essas funções.

2. Caracterização da clientela e funções

O projeto do complexo cultural visa atender a demanda da população principalmente das cidades de Macapá e Santana.

Principais Funções:

- ✓ Realização de eventos de grande porte como congressos, conferências, feiras, exposições e shows artísticos locais e nacionais, já que na cidade de Macapá não existe um espaço que comporte adequadamente essas demandas;
- ✓ Criar um espaço dentro do complexo cultural que se destine à memória viva do patrimônio material e imaterial das manifestações artísticas e culturais.
- ✓ Oferecer à população em geral oportunidades de valorizar e fomentar de forma participativa essas manifestações através de oficinas de leitura, pintura, escultura, dança, música e teatro.

Capítulo V- Diretrizes Projetuais

Aspectos físicos do terreno:

1. Escolha do terreno

Área localizada no corredor turístico e cultural de Macapá no bairro Marco Zero, na Rodovia JK ao lado do hospital Sarah e próximo a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP);

Proprietário: conforme informações do INCRA, a área pertence a empresa Engeplan/Pará;

Área do terreno: 120.094,53m²



Figura - Imagem aérea da localização e entorno do terreno do complexo artístico e cultural.
Fonte: imagem retirada do Google Earth.

2. Orientação do sol e dos ventos

Os ventos sopram predominantemente na direção sudeste no hemisfério sul e se caracterizam pela sua constância de ventilação e velocidade, ou seja, a disposição do terreno do complexo artístico e cultural recebe boa parte da ventilação predominante vinda do sudeste.

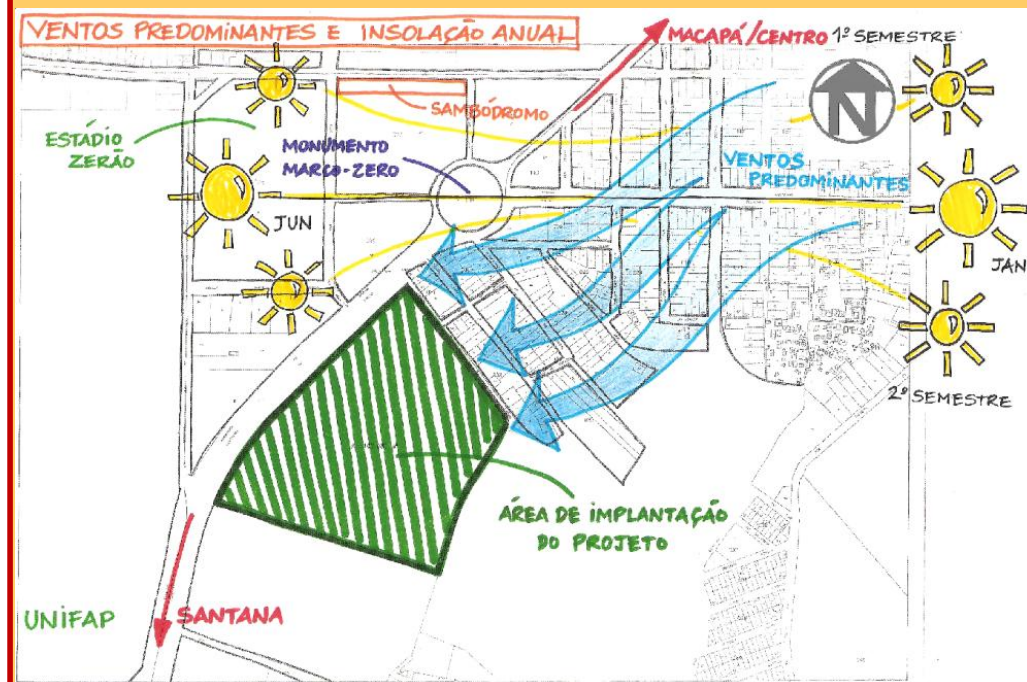


Figura - Esquema gráfico de ventos predominantes e insolação do terreno.
Fonte. MAIA, Tayara; RODRIGUES, Rodrigo, 2011.

2. Acessos

Atualmente o tráfego de veículos que acontece na rodovia JK é intenso, provocando sérios acidentes de trânsito. A área é predominantemente de uso residencial e de lazer, possui uma intensa movimentação de veículos nas vias locais prejudicando os moradores, pois existente pouca sinalização.

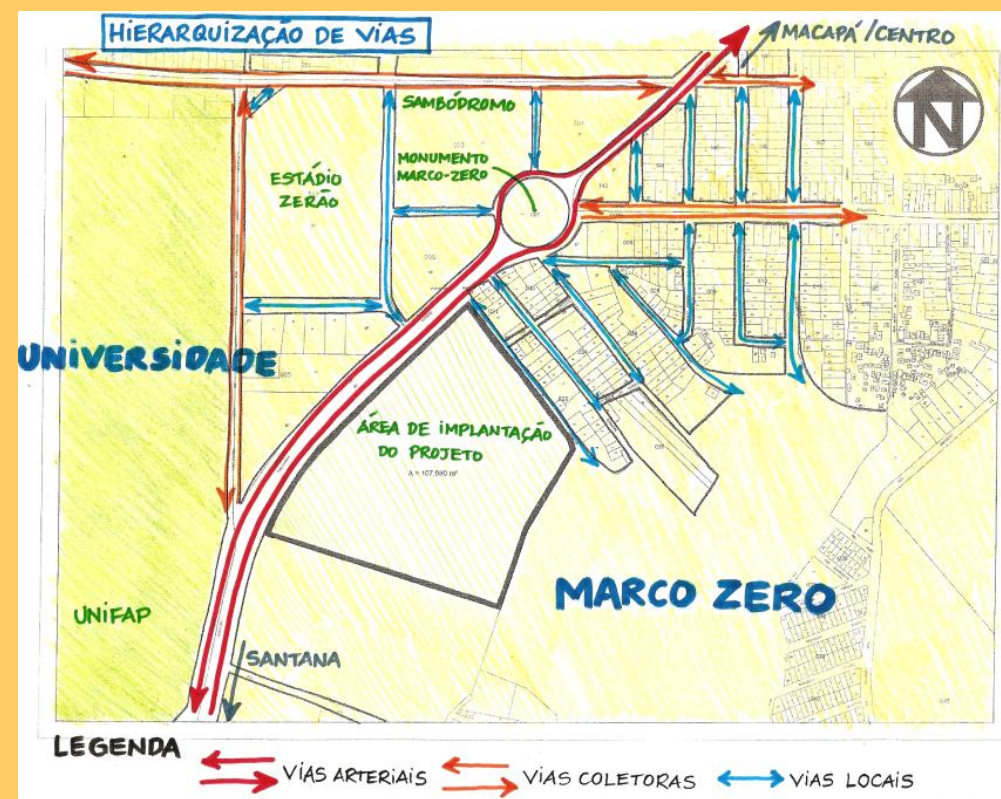


Figura - Esquema gráfico hierarquização das vias.

Fonte: MAIA, Tayara; RODRIGUES, Rodrigo, 2011.

2. Acessos

Para resolver o problema de tráfego que a implantação do projeto poderia agravar, propõem-se duas rotas de acesso ao complexo artístico e cultural.



Figura - Esquema gráfico de novos estudos de fluxo para acesso ao complexo.
Fonte: MAIA, Tayara; RODRIGUES, Rodrigo, 2011

3. Legislação Pertinente

Pertence ao setor de lazer 3 (SL3) e possui algumas diretrizes específicas como:

- ✓ Incentivo a baixa densidade;
- ✓ Pode ter verticalização alta, desde que esteja condicionada a implantação de infraestrutura, além de incentivar a implantação de atividades comerciais e de serviços de apoio ao lazer e ao turismo.

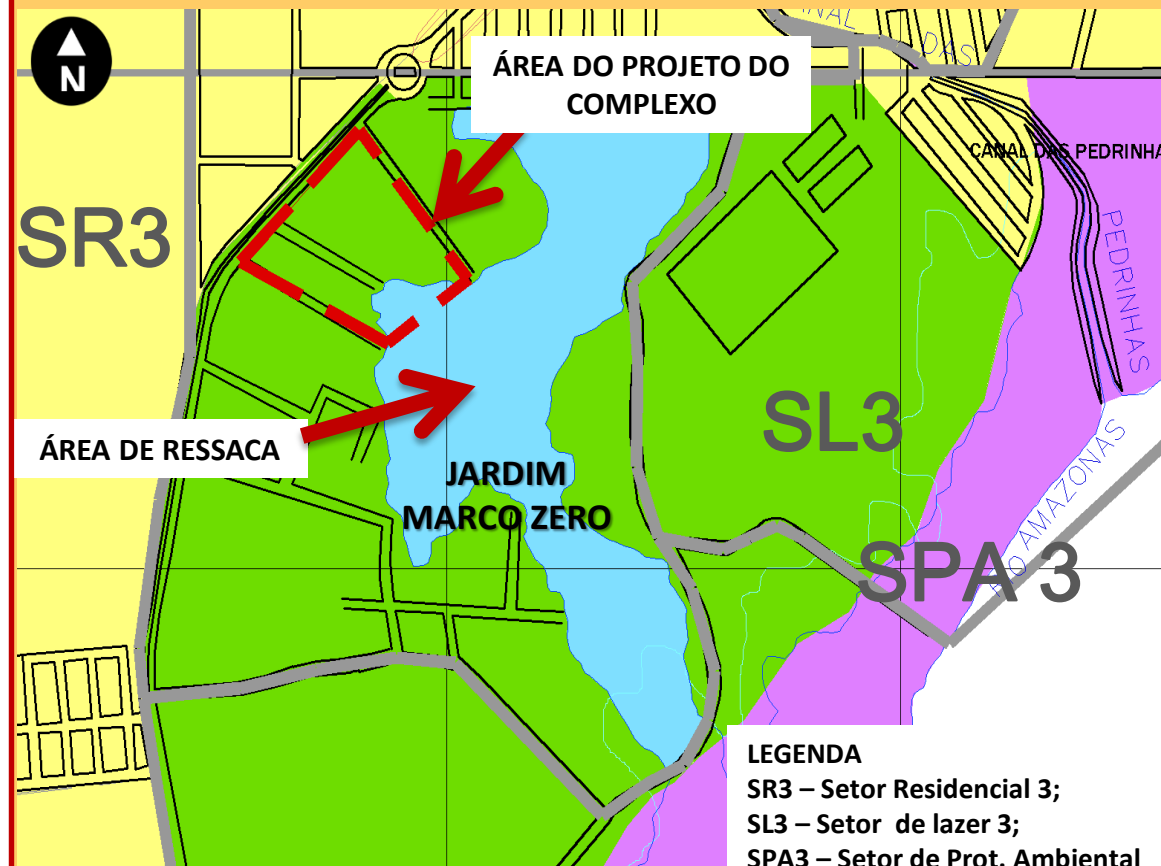


Figura - Setorização da área do projeto do centro artístico e cultural da cidade de Macapá.
Fonte: PMM, 2004.

Capítulo V- Diretrizes Projetuais

Aspectos físicos do terreno:

3. Legislação Pertinente

SETOR	DIRETRIZES DE INTENSIDADE DE OCUPAÇÃO	PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO					
		CAT		ALTURA DE REFERÊNCIA A DA EDIFICAÇÃO (MAX.)	Nº MAX. DE PAVIMENTOS	TAXA DE OCUPAÇÃO MAX.	TAXA DE PERMEABILIDADE MÍNIMA
		BÁSICO	MÁXIMO				
SETOR DE LAZER 3 (SL3)	Baixa densidade verticalização Alta, Média e Baixa	1,5		31,70m (pé direito: 3,0 m) 29,00m (pé direito: 2,70 m)	10	50%	25%
	DENSIDADE BRUTA	OBSERVAÇÕES		AFASTAMENTOS MÍNIMOS			
				FRONTAL	LATERAL E FUNDOS		
	60 Hectares	Setor propício para o atendimento a demanda por loteamentos e condomínios residenciais horizontais e verticais com sistema isolado de água e esgotos.		3,00- OCUPAÇÃO HORIZONTAL (RESID.)	1,50- OCUPAÇÃO HORIZONTAL (RESID.)		
	DENSIDADE LÍQUIDA			0,10 x H – VERTICALIZAÇÃO 2 E MÉDIA	0,10 x H – VERTICALIZAÇÃO 2 E MÉDIA		
	180 hab/hectare			0,15 x H – VERTICALIZAÇÃO BAIXA	0,15 x H – VERTICALIZAÇÃO BAIXA		

Figura – Intensidade de ocupação do solo para área do terreno do complexo cultural.
Fonte: Lei Complementar Nº 077/2011 – PMM

3. Legislação Pertinente

Além disso, o Setor de Lazer 3, segundo o artigo 83º do PDDAM, está inserido na Subzona de Fragilidade Ambiental :

- a) áreas de baixada;
- b) áreas nas margens das várzeas;
- c) áreas nas margens das ressacas.

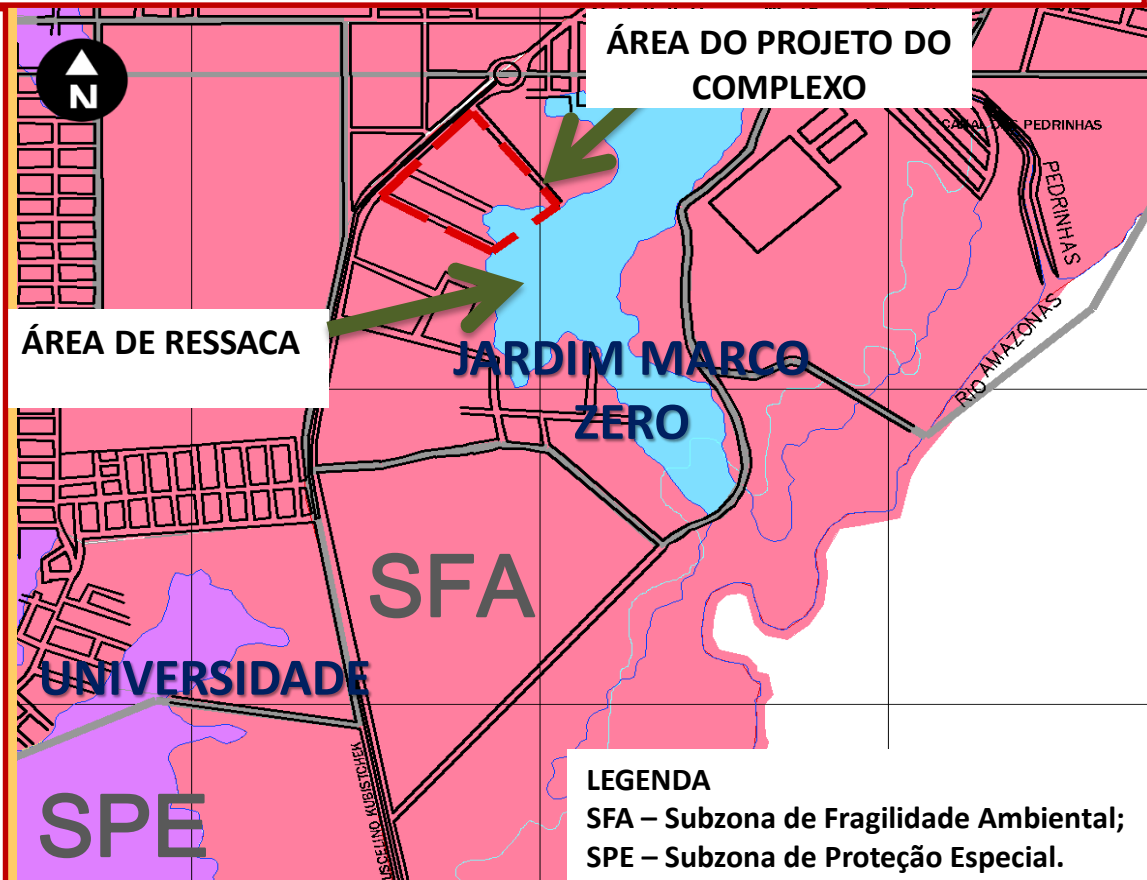


Figura - Subzona de fragilidade ambiental de Macapá.

Fonte: MAIA, Tayara; RODRIGUES, Rodrigo, 2011

3. Legislação Pertinente

Conforme Art. 41 do Cód. Ambiental do Amapá, essa área deve ter uma intervenção mínima, tendo um afastamento mínimo para edificar de 50 m, isso porque é uma área remanescente de bosque e/ou mata ciliar.

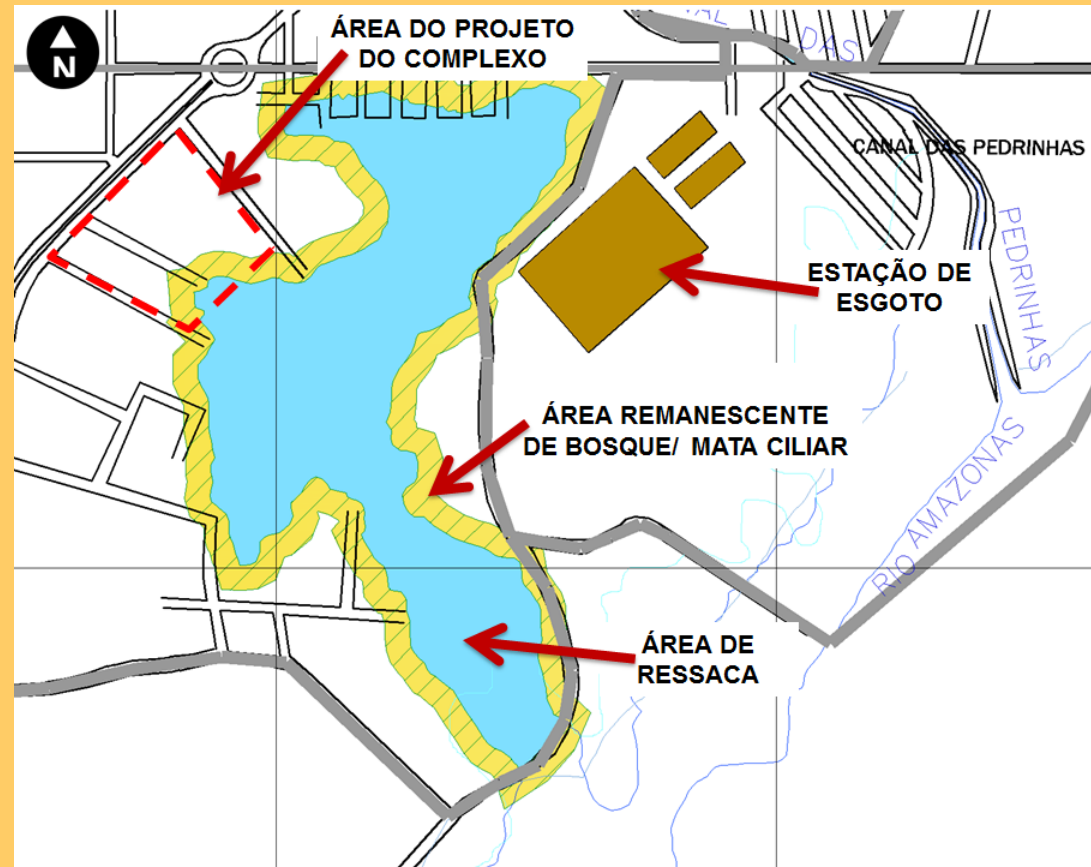


Figura - Restrições de ocupação do solo no entorno de ressaca.

Fonte: MAIA, Tayara; RODRIGUES, Rodrigo, 2011.

3. Legislação Pertinente

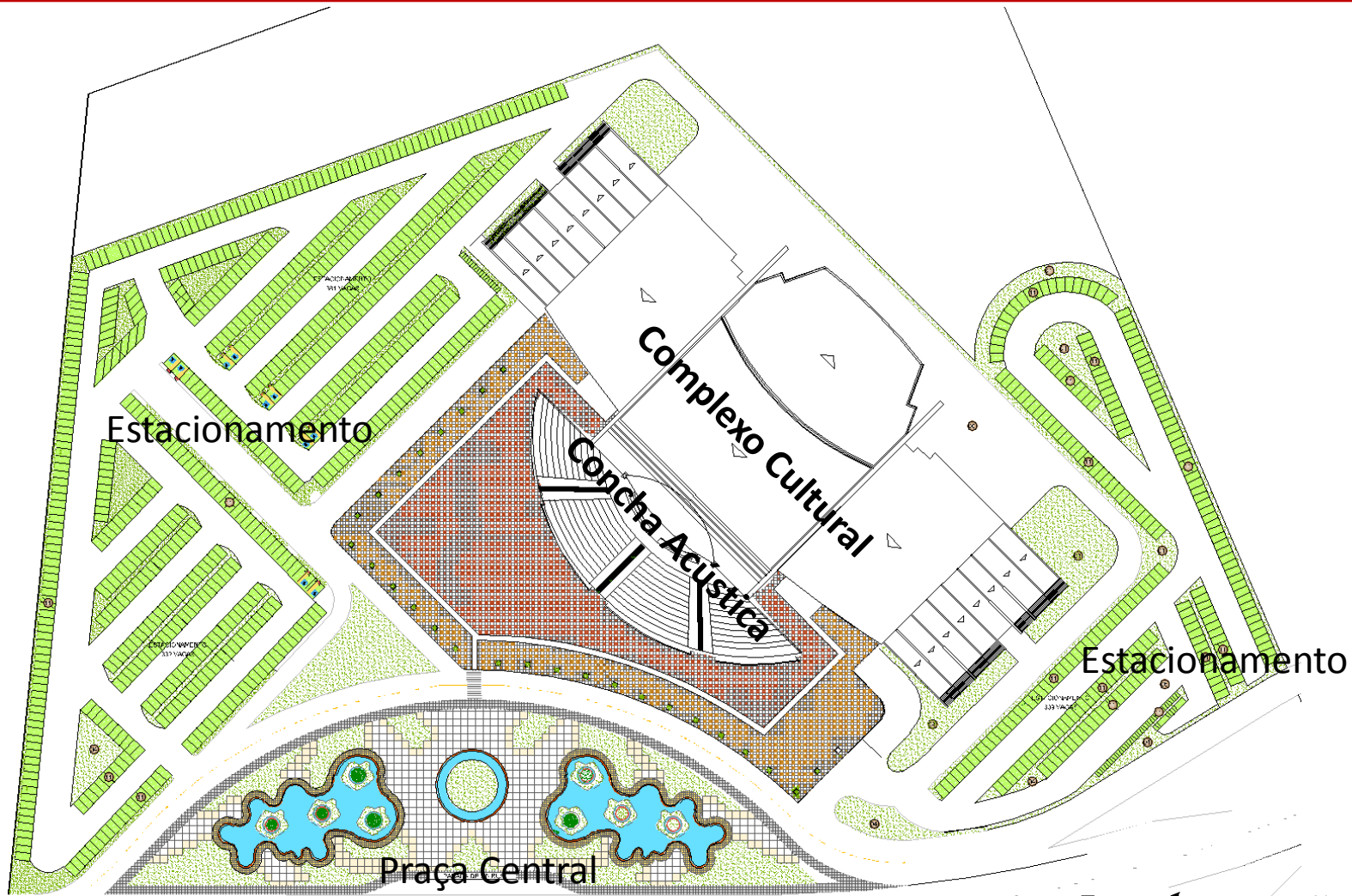
Como o terreno escolhido para o projeto do complexo cultural está localizado em uma subzona de fragilidade ambiental, é necessária, segundo o PDDUA, a elaboração do Estudo Prévio de Impacto de Vizinhança (EIV) e Estudo Prévio de Impacto Ambiental (EIA).

No relatório do EIV e EIA, deve-se verificar os impactos que serão gerados pela implantação do empreendimento. No caso do complexo artístico e cultural, se caso fosse implantado, deveriam ser analisadas os impactos gerados negativamente e positivamente.

Decisões do partido arquitetônico:

O complexo cultural foi pensado para realização de várias atividades em uma única edificação contendo os seguintes ambientes:

1. Praça temática
2. Concha acústica
3. Teatro
4. Auditórios
5. Cinemas
6. Galerias de artes
7. Memorial da Cultura Amapaense
8. Biblioteca – Midiateca
9. Salas para oficinas
10. Espaços para feiras
11. Restaurante de comidas típicas
12. Áreas de convivência



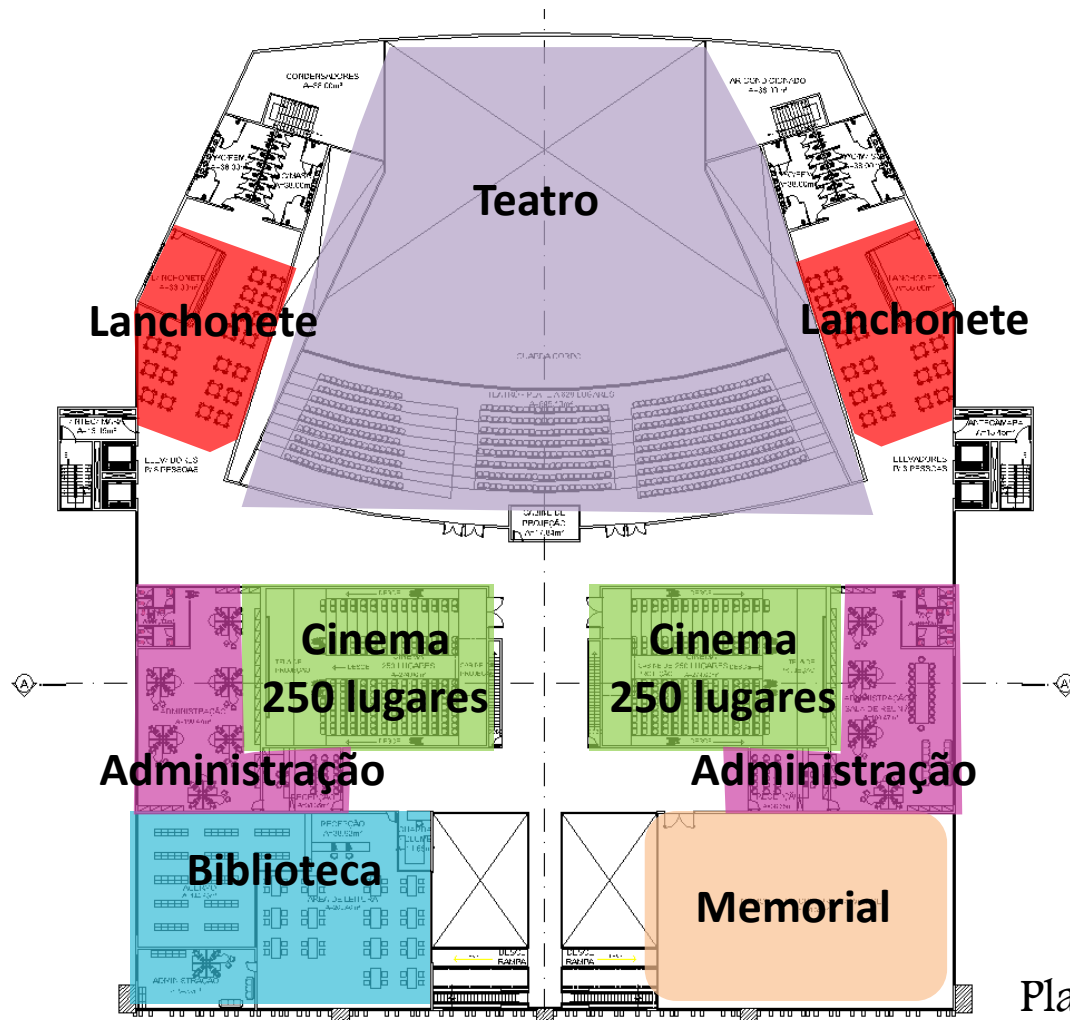
Rocoxia Juscelino Kubitschek

Implantação

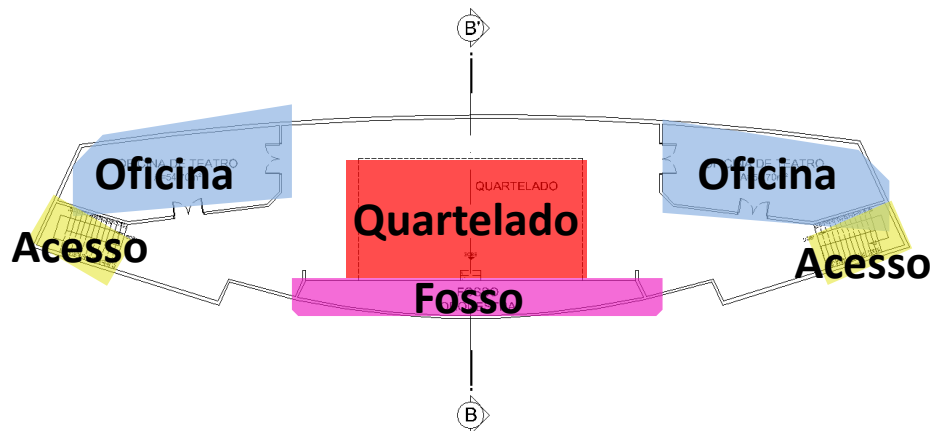
Capítulo V- Diretrizes Projetuais

Decisões de Projeto:

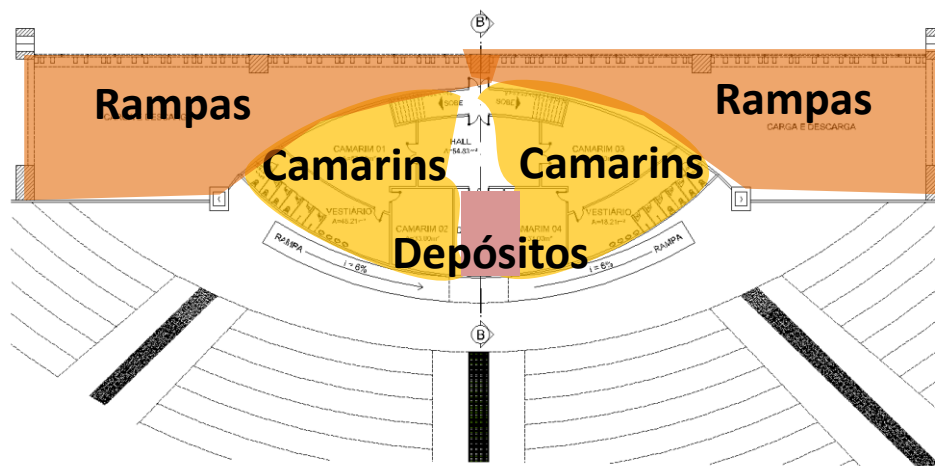




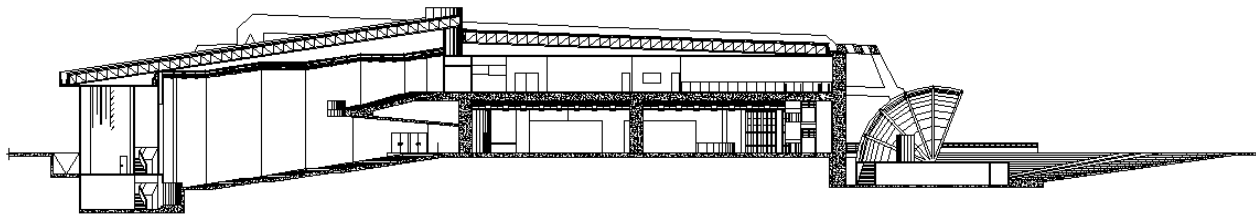
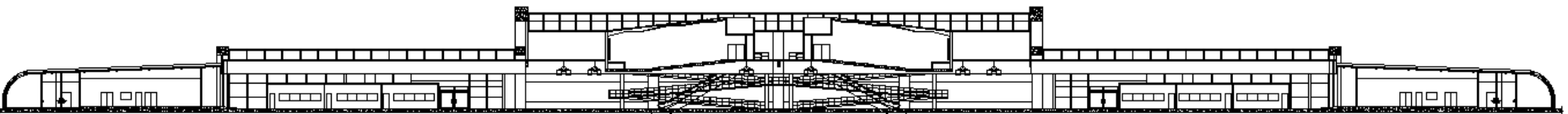
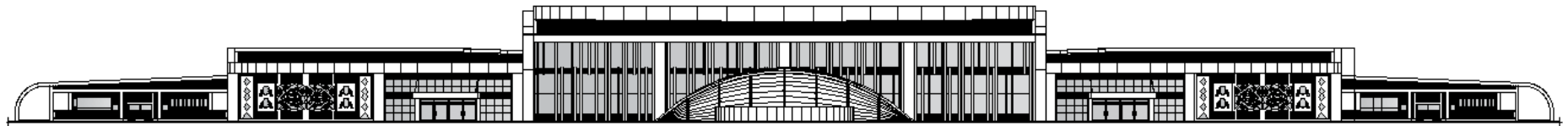
Planta Baixa - Superior

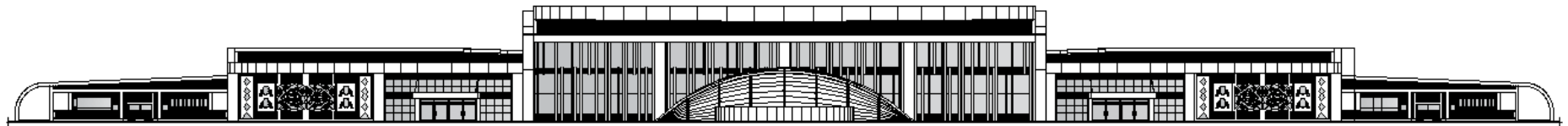


Planta Baixa –
Subsolo do teatro

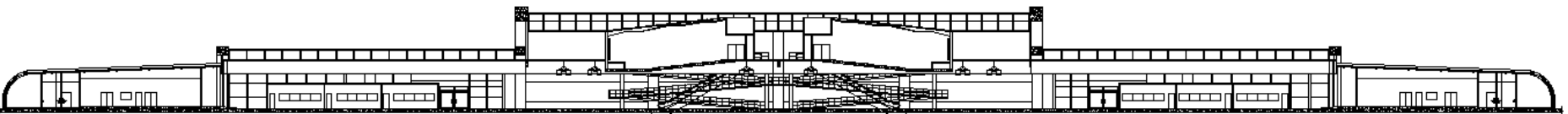


Planta Baixa –
Subsolo da Concha

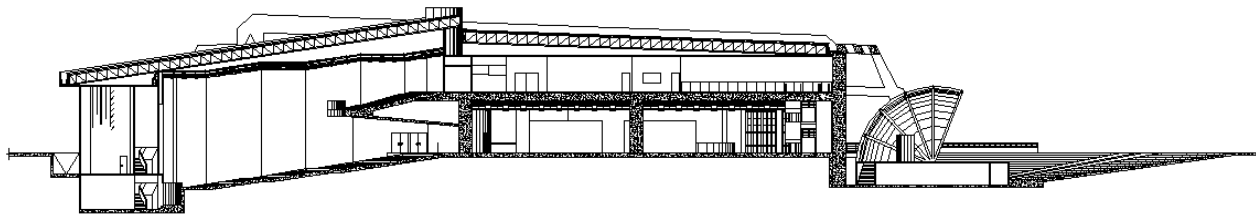




Fachada Principal



Corte AA



Corte BB

Capítulo V- Diretrizes Projetuais

Decisões de Projeto:









Considerações finais

Constatou-se que realmente existe uma demanda por espaços que atendam de modo satisfatório a realização das atividades artísticas e culturais e de eventos de grande porte, visto que os espaços existentes, em sua grande maioria, ou estão em condições precárias de manutenção ou simplesmente não são adequados para as referidas funções. A partir dessas conclusões, fez-se necessária a proposição de um espaço público que comporte de maneira satisfatória a realização das atividades de cunho artístico e cultural local e eventos de grande porte; esse espaço teria, por excelência, a função social principal de valorização da cultura local através da integração da sociedade permitindo o acesso ininterrupto às manifestações artístico-culturais.

Referências

- ALONSO, José Ramón Pereira. **Introdução à História da Arquitetura, das Origens ao Século XXI**. Tradução Alexandre Salvaterra. – Porto Alegre: Bookman, 2010.
- ABRAHÃO, Sérgio Luís. **Espaço público, do urbano ao político**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008.
- BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. Tradução Ana M. Goldberger. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- Decreto nº. 3009/ 1998, de 17 de novembro de 1998 (Regulamenta o Código de Proteção Ambiental ao Meio Ambiente do Estado do Amapá).
- FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual técnico, arquitetura, urbanismo**. 5º Ed. – São Paulo: Studio Nobel, 2001.
- GHIRARDO, Diane Yvonne. **Arquitetura Contemporânea. Uma História Concisa**. Tradução Maria Beatriz de Medina. – São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- GONDIM, Linda M. P; BEZERRA, Ricardo Figueiredo; FONTENELE, Sabrina Studart. **Intervenções em centros Urbanos. Objetivos, Estratégias e Resultados**. São Paulo: Ed. Manole, 2006.
- HABERMAS, Jurgen. **Mudança Estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- IBGE. **Dados Demográficos de Macapá – CENSO 2010**. Disponível: <<http://www.ibge.gov.br/home/pagina.html>>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2011.
- Lei Complementar nº 0005/1994 – GEA, de 18 de agosto de 1994 (Código de Proteção ambiental do Estado do Amapá).
- Lei Complementar nº. 1141, de 14 de novembro de 2007, publicada no Diário Oficial do Estado nº 4131, de 14.11.07, tendo como autor o Deputado Isaac Alcolumbre.
- Lei Complementar Nº 029/2004 – **Do Uso e Ocupação do Solo Do Município de Macapá**. Macapá: PMM, 2004.
- Lei Complementar Nº 030/2004 – **Do Parcelamento do Solo Urbano do Município de Macapá**. Macapá: PMM, 2004.
- Lei Complementar Nº 077/2011 – PMM – Alteração da Redação de Dispositivos e Anexos que Menciona, da Lei Complementar Nº 029/2004 – alterada pela Lei Complementar Nº 044/2007–PMM, e da Lei Complementar Nº 026/2004 – PMM, alterada pela Lei Complementar Nº 045/2007–PMM, introduzindo novos dispositivos na referida Lei Complementar. MACAPÁ: PMM, 2004.

Referências

- MACAPÁ. Prefeitura Municipal de Macapá. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Macapá (PDDUM)**. Macapá: PMM, 2004.
- NEVES, Laert Pedreira. **Adoção do Partido na Arquitetura**. Salvador: Centro Editorial da UFBA, 1989.
- PIÑÓN, Hélio. **Teoria do projeto**. Traduzido por Edson Mahfuz. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2006.
- PORTO, Jadson. **Amapá, principais transformações econômicas e institucionais – 1943–2000**. 2ª edição. Macapá: edição do autor, 2006.
- PORTOGUESI, Paolo. **Depois da Arquitetura Moderna**. Tradução e apresentação Ana Luiza Nobre – São Paulo: Martins Fontes, 2002. (Coleção a).
- QUINTELA, Eleny. **Marabaixo. Tipiti**. Macapá, 22 de abril de 1992. p. 09.
- RAMOS, Luciene Borges. **Centros de cultura, espaços de informação, um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto – Belo Horizonte, MG**. Argymentvm, 2008.
- RESOLUÇÃO CONAMA nº 237, de 19 de dezembro de 1997.
- REVISTA AU – Edição Especial João Filgueiras Lima, Lelé – Ano 23, Nº 175, Outubro de 2008.
- ROSSI, Oriode José. **Espaço Multi Uso “O projeto de arquitetura do Espaço Brooklin – da concepção à implantação”: o arquiteto e o projeto de um empreendimento imobiliário de grande porte**. São Paulo: Duplla, 2011.
- SACCONI, Luiz Antônio. **Minidicionário Sacconi da língua portuguesa**. São Paulo: atual, 1996.
- SEBRAE/AP. **O Legado das civilizações Maracá e Cunani, o Amapá revelando sua identidade**. Cyntia Malaguti colaboradora. Macapá: SEBRAE/AP, 2006.
- SEGRE, Roberto. **Arquitetura Brasileira Contemporânea**; Roberto Segre, Analice Schendel Kanto, Mariluce Filizola Pessoa, tradutores – Petrópolis; Viana & Mosley, 2003.
- SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. 1ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.
- STRICKLAND, Carol. **Arquitetura Comentada**. Tradução de Fidelity Translations. – Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
- TOSTES, José Alberto. **Planos diretores no estado do Amapá: uma contribuição**. Macapá: J.A. Tostes, 2006.



Obrigado!!!

